

«GOVERNAR é atender em cada momento, com a consciência das circunstâncias e os olhos postos no futuro, às necessidades reais e efectivas do país».

R. A.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$000 N.º 780

ANO XXVII 29/5/1980

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

Telef. 6 25 36

LOULÉ

JOGOS SEM FRONTEIRAS NA TERRA DAS MOURAS ENCANTADAS

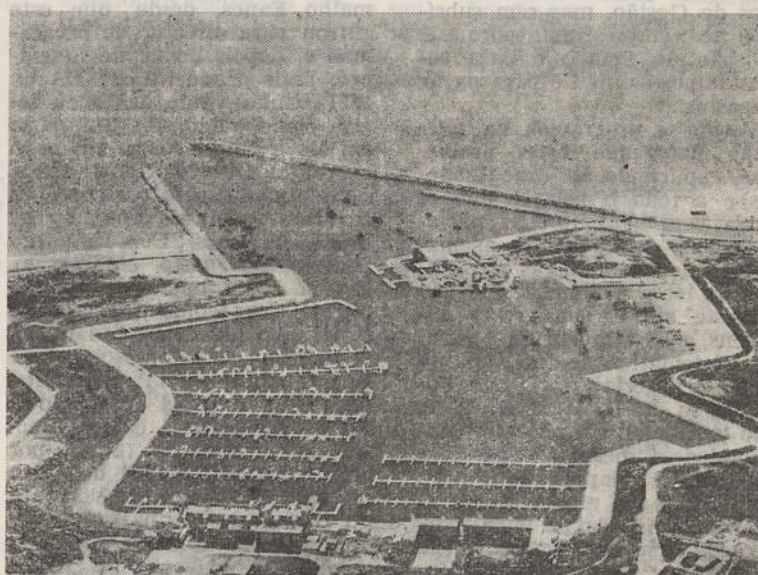
Com a escolha de Vilamoura para a realização dos «Jogos sem Fronteiras», o Algarve projectou-se por to-

da a Europa como um paraíso turístico que bem merece ser mais conhecido e disfrutado por quem aprecie a lu-

minosidade do nosso Sol, a doçura do nosso clima e afeabilidade natural das nossas gentes.

Estamos todos de parabéns pela realização dum acontecimento de transcendente importância para o Algarve.

E, principalmente, estão de parabéns os empreendedores de tão notável e exaustivo trabalho.



MARINA DE VILAMOURA

Cenário incomparável dum acontecimento ímpar até hoje realizado no Algarve

A boca de São Bento

Crónica de
— LUÍS PEREIRA —

«Muitos pregadores há que vivem do que não colheram, e semeiam o que não trabalharam». — P. António Vieira

Discursos, misturas e muitas matérias, tanta variedade de confusões e desventurados estilos. Assembleia de pregações, onde o respeito é negro e os actos são sombras. Um xadrez de palavras infectadas, essa política de tristes passos, a arquitectura

de gestos manchados, as ideias engolidas e vomitadas, os conceitos impacientes, gentios de vontade endurecidas e corações embaraçados com os espinhos e as pedras que frutificam numa sociedade de galantarias ignorantes.

Mas a causa do espanto são os deputados da maioria que não estando presentes nesse quartel civil facilitam a ostentação dos partidos mirrados, e as leis vão saindo afogadas em ambiguidades, a mudança comprometida e a democracia com sua maldade. Maioria descautelada, prisioneira de comodismo, próprio engano dos mais realistas que não se querem escurer com as asneiras políti-

(Continua na pág. 2)

RDP lê e comenta notícia de «A VOZ DE LOULÉ»

«A Cidade e as Serras» é um programa semanal que a RDP lança para o ar às 18.15 horas de sábado e, em repetição, às 24.30 de 3.ª feira e que tem como principal objectivo dar mais ampla divulgação a factos ocorridos na província, recorrendo a notícias publicadas na imprensa regional.

Por mais de uma vez o nosso jornal tem sido citado, circunstância que nos apraz registar com muito agrado. Neste momento estamos pensando, por exemplo, nos curiosos comentários

(Continua na pág. 8)

Quem salva o Palácio de Estói?

O Palácio de Estói é uma das mais belas construções privadas erguidas até hoje no Algarve. Flores exóticas vieram da Europa e da África; pelas de arte representando as grandes figuras da mitologia e do pensamento científico e literário foram enquadradas com plantas de rara beleza; vitrais soberbos,

fontes, lagos — nada regateou o construtor do Palácio de Estói para que ali se erguesse uma verdadeira Catedral da Beleza.

Ao falar-se do Palácio de Estói deve-se, no entanto, referir não um, mas dois construtores.

(Continua na pág. 7)



Empresa Vale do Lobo

Promoveu Festival 18.º aniversário e festejou a inauguração do CENTRO DE TÊNIS

(PAGINA 4)



A FALTA DE CORAGEM E DETERMINAÇÃO DO GOVERNO PARA DEBELAR OS CANCROS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

1. As situações absurdas

O Governo ainda não mexeu minimamente nas estruturas herdadas dos governos anteriores. Sinais de mudança, não se vislumbram nenhuns. Assim:

1.1. — Continua o caos na Co-

municação Social, não se reduzindo, antes se agravando dia a dia, os milhares de contos de prejuízo diário a que Sá Carneiro se referiu na Assembleia da República.

Foram nomeados novos gestores, quando deveriam ter sido definidas linhas de rumo radicais — do tipo «nem mais um tostão para a Comunicação Social». Os trabalhadores deveriam ser chamados a decidir, eles próprios, sobre a forma como desejam trabalhar: a estatização ou a reprivatização. Não existe outra alternativa. O Governo de Margaret Thatcher não

hesitou, logo que ganhou as eleições, em reprivatizar. E, no entanto, a situação lá é bem diferente: na Inglaterra, houve de facto estatização, enquanto em Portugal deu-se apenas um roubo, disfarçado com vagas promessas de indemnizações, que nunca foram pagas e muito dificilmente podem vir a sê-lo, mais a título simbólico do que pelo seu justo valor (que deveria considerar a desvalorização gradual da moeda e a ausência de juros). Devolva-se o «Popular» ao Miguel Quina, «O Século» ao Jorge de Brito, o

(Continua na pág. 2)

VAMOS EXPORTAR ARTESANATO?

O Instituto Português de Artesanato propõe-se fazer o levantamento artesanal do País, para um conhecimento nacional e internacional de todos os produtores, com especial relevo dos vocacionados para a exportação, aos quais procurará facultar os adequados canais de comercialização.

Não obstante, merecerá o nosso maior interesse os pequenos artesãos que, em puro amadorismo, dedicam os seus ócios a esta actividade. Se aos de maior

envergadura tentaremos projectá-los para o estrangeiro, a estes últimos, procuraremos dá-los a conhecer internamente para, com este estímulo, criarem e poderem encarar facilmente o sector da exportação. Para tal serão organizadas exposições por todo o País bem como na Europa, Médio Oriente e Continente Americano.

Propõe-se realizar a formação pedagógica dos artesãos, quer a nível individual quer fabril,

(continua na pág. 5)

A Música Nova

Assinalou a passagem do seu 104.º aniversário com um vasto programa de festividades.

No próximo número daremos mais pormenores do acontecimento.

A FALTA DE CORAGEM E DETERMINAÇÃO DO GOVERNO PARA DEBELAR OS CANCROS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

(Continuação da pág. 1)
«Diário de Notícias» ao dr. João Dinis e aos outros accionistas, antes que aconteça a estas empresas o que o Patriarcado se viu obrigado a fazer com a velhinha mas actualizada União Gráfica: vender os seus bens em leilão promovido pela Câmara das Falências.

Os trabalhadores não querem a reprivatização? Então, que fiquem com as empresas, elegendo eles próprios os seus Conselhos de Gestão, mas sem subsídios nem empréstimos, porque a vocação do Estado é para cobrar impostos, não é para pagar impostos.

Façam-se programas na televisão debatendo estes problemas, explicando aos trabalhadores e a todo o povo o que se passa com as empresas nacionalizadas, denunciem-se as manobras dos comunistas na política da terra queimada, que não consiste apenas em greves selvagens, mas também na obstrução sistemática de tudo quanto possa ser gerido (o «Diário Popular», a R. D. P., a R. T. P. não têm balanços, não têm contabilidade industrial, não têm orçamentos planificados, não têm planos de reapetrechamento, não têm nada de nada, porque essa é a meta da destruição total, que cabe às quintas-colunas que os partidos comunistas não podem deixar de ser).

1.2. — No plano da formação da opinião pública, o caos também não pode ser maior. Na RTP, a programação desta semana é totalmente preenchida com enlatados estrangeiros, com excepção de três programas, todos eles de notória origem e objectivos comunistas — «Música em Si» (José Mário Branco), «Os Seiks» (Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Zeca Afonso, Luís Cília, etc.), e «ABC Cena» (José Viana e Fernando Midões, este funcionário da própria RTP, apesar do simulacro de escândalo que houve com as forças armadas a quando da transmissão da «Guerra Santa» de Luís Stau Monteiro).

Os 2000 funcionários da RTP continuam a ser os que o PC comprou, em troca do seu silêncio após o desaparecimento do ficheiro do pessoal, ou que lá pôs após o 25 de Abril, na

sua grande maioria. Daí a facilidade com que sempre geriram o Sindicato das Telecomunicações, fazem protestos, ameaças, etc. As entrevistas sucessivas com que Fernando Lopes e Soares Louro vêm «chorando» as suas demissões não passam de «cortinas de fumo» para que o Zé enfie o barrete sobre uma mudança que não se vê sequer esboçada por Carlos Cruz. Este senhor, que tem beneficiado da protecção descarada de Ramalho Eanes, desde que este entrou para director de programas e, depois do 28 de Setembro, para presidente da CA da RTP, tinha vindo das suas férias como adido de Imprensa em Nova Iorque para um novo cargo de Director-Geral criado especialmente para ele (por Soares Louro (outro protegido de Ramalho Eanes)). Como o cargo poderia ser posto em perigo, Cunha Rego opta por colocar Carlos Cruz como Director de Programas dos dois canais, isto é, em senhor absoluto de tudo quanto a RTP transmite, porquanto o papel reservado a Fialho de Oliveira como Director da Informação (ainda por cima com os telhados de vidro próprios de um antigo elemento do «Diário da Manhã», onde começou a sua carreira e chegou a chefe de redacção) é meramente simbólico, rodeado ainda por cima da mesma equipa «maleável», com complexos de esquerda, que se cobre com a capa da isenção, para ser o porta-voz da ANOP, dos Sindicatos, etc. raramente atacando o Partido Comunista, mas pondo sempre em xeque, de mil formas subtis, a política do Governo, os constantes abusos do poder e violação dos direitos humanos perpetrados no mundo comunista, etc.

A manutenção cerrada do império súcia-comuna na RTP espelha-se em dois factos bastante significativos para além dos já apontados — o silêncio total com que Carlos Cruz e a sua equipa respondem aos apelos e sugestões do SIARTE (o Sindicato das Artes e Espectáculos que reúne mais de mil artistas que disseram «não» ao totalitarismo comunista, e o silêncio total que se abate sobre todo o tipo de propostas indi-

viduais feitas em cartas registadas por homens como o Chico da Cuf, que propôs um programa sobre direitos humanos sem sequer obter resposta.

Mais ainda: a política seguida por Carlos Cruz não é apenas ideológica, mas também económica, chegando a fazer «ouvidos de mercador» à oferta grátis de programas postos à sua disposição por várias entidades do sector de discos e do cinema (casos concretos: Polygram e Lusomundo, que têm videocassetes utilizadas normalmente em todos os países na promoção de artistas e de filmes, incluindo entrevistas, reportagens, etc.).

Actualmente, a televisão cobra preços espectaculares pela transmissão de publicidade (em cinco anos foram aumentados sete vezes!). Um minuto de publicidade custa 107 contos, fora o imposto de selo para o Estado, mais as taxas para a Sociedade de Autores e o Instituto Português (outras duas entidades dominadas pelos comunistas que as desbaratam com os requintes habituais de corrupção e masa farta).

(Continua)

PRECISA-SE

Casa de Decorações Anglo-Portuguesa necessita de senhora para lugar de responsabilidade nos seus escritórios:

Exige-se:

- 1.º — Saber escrever bem à máquina;
- 2.º — Experiência anterior de serviço de escritório;
- 3.º — Bons conhecimentos da língua inglesa;
- 4.º — Com vontade de trabalhar e manter o ambiente presentemente muito agradável;

Em troca terá:

- 1.º — Semana de 5 dias, de segunda-feira a sexta-feira das 9 às 13 horas e das 14.30 às 18 horas;
 - 2.º — Subsídio de deslocação se residir a mais de 10 kms.;
 - 3.º — Ambiente de trabalho muito agradável nos nossos novos escritórios com sala de refeições;
 - 4.º — Oportunidade de comprar as mobílias para a sua casa pelo preço de custo;
- Vencimento de 10 000\$00 com revisão no fim de seis meses.
Contactar telef. 94437 — Al-mancil — Algarve, D. Raulin Fernandes.

ALUGA-SE ARMAZÉM

Com 136 m2, com montra, a 300 m da Av. Costa Mea-lha, na Rua Frei Joaquim de Loulé, 12 — LOULÉ.

Informa no próprio local.
(4-2)

ALUGA-SE

Armazém com condições para café ou restaurante no sítio da Goncinha — LOULÉ.

Trata: Dionísio Barros Viegas, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 22 — LOULÉ.

(3-3)

Conclusões do I Congresso do MCDS PELA RAZÃO COM O CORAÇÃO

1. Integradas no Partido do Centro Democrático Social (CDS), as Mulheres Centristas Democráticas Sociais (MCDS) têm como Princípios Básicos, a Declaração de Princípios do CDS, perfilhando os ideais da Democracia Cristã.

2. Porque o MCDS beneficia de autonomia, reconhecida e aceite, e personalidade própria, pode e deve seleccionar determinados aspectos da Declaração de Princípios do CDS e do seu programa para com eles formular a sua proposta concreta às Mulheres Portuguesas.

3. Somos uma Organização Feminina, integrada no Partido do Centro Democrático Social, com um programa de acção dirigido e aberto a todas as mulheres que conosco compartilhem uma visão do Homem e da vida, assente nos princípios fundamentais da Civilização Cristã, de harmonia com as convicções profundas do Povo Português.

4. Somos uma Federação de núcleos locais integrados por todas as mulheres que estejam dispostas a assumir a sua parte de responsabilidade na definição e realização das tarefas necessárias para a recuperação e progresso de Portugal.

5. Somos uma Organização Feminina, que luta pela defesa intransigente da verdadeira dignidade da Mulher e a sua correspondente responsabilização

em tudo quanto se reporta ao bem comum.

PARA CONSTRUIR PORTUGAL, MULHERES DIGNAS E LIVRES PORQUE RESPONSAVEIS.

6. Somos uma Organização Feminina, que dá primacial relevo nas suas preocupações e objectivos, aos problemas da Família — quadro privilegiado, embora não exclusivo, da presença e actuação das mulheres.

CONSTRUIR NO AMOR UMA FAMÍLIA COM ESPERANÇA.

7. Somos uma Organização Feminina, que se preocupa, com particular prioridade e empenho em todos os problemas que respeitam directamente as novas gerações, isto é: a saúde física e moral, a educação, a preparação para a vida das crianças e jovens portugueses.

AS MULHERES NO SEU POSTO DE HONRA, PARA CRIAR E EDUCAR AS NOVAS GERAÇÕES.

8. Finalmente porque somos Organização Feminina, não podemos esquecer que são as mulheres que constituem o maior contingente da 3.ª idade. As pessoas idosas, após uma vida inteira de labor intenso, têm o irrecusável direito de um fim de vida digno, seguro e rodeado de cuidados e carinho.

PREVER O FUTURO PARA QUE HAJA ALEGRIA NO OUTONO DA VIDA.
Évora, 1980.

A boca de São Bento

(Continuação da pág. 1)
cas e os salteadores inocentes de doutrinas.

Assamblea ordinariamente acostumada aos enxovalhos, adocida com a hipocrisia do homem que não se entende a si mesmo, com as manchas naturais da revolta e de remendos furiosos.

«Duas causas há nos homens, que os costumam fazer ronca-dores, porque ambas incham: o saber e o poder». Palavras do P. António Vieira.

É um brado aos homens da Assembleia, estendidos nessa ronha de enganar, à espera da gula dos ordenados chorudos. Enquanto o Povo veste o triste farrapo de uma revolução sem braços, sem pés e sem cabeça. Apenas poesia de cravos para manter a ignorância e engordar meia-dúzia de prevenidos.

É que iniciativa privada resuscita numa Sociedade sem uma lei eleitoral bem definida, sem os alicerces de revisão constitucional, sem uma fiscalização aos horrores de contrabando e da roubalheira louvada?

Enquanto os sindicatos ladram de gozos, servindo os soberbissimos partidos totalitários, de espírito estúpido, de sensibilidade grossa e dura, não há sistema político em que a humildade não seja afectada e os pobres sofrerão a sua miséria repreendidos pelas respostas desmedidas e pela insuficiência dos meios ao seu alcance.

De S. Bento zombam de nós, trilhando a sua própria vida em desfavor da comunidade e mantêm-se as comédias em Portugal.

Nada mudou. Só a graça liberal...

Luís Pereira

VENDE-SE

MERCEDES 220 S, a gasolina, com muitos extras.

Em bom estado.
Informa P. F. 66162 — BOLLIQUEIME.

(4-4)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

CLÍNICA OFTALMOLÓGICA E PEDIÁTRICA

MÉDICOS ESPECIALISTAS:

DR. PALMA NUNES
Doenças dos Olhos

DR.ª PAULINA SANTOS
Doenças das Crianças

Marcações pelo Telefone 28704
FARO

(8-8)

Prática de Análises de Custos e Orçamentação Programada

A pedido do Sindicato dos Construtores Cíveis, levou a efeito o **Laboratório Nacional de Engenharia Civil** de 10 a 15 de Março a realização de um curso subordinado ao tema «A Prática da Análise de Custos e a Orçamentação Programada».

As aulas do referido curso tiveram lugar em Faro numa sala da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, tendo registado grande afluência de interessados.

O Centro de Documentação e Informação Técnica do Lab. Nac. de Eng. Civil, que orientou o referido curso, e posteriormente levou a efeito uma «Ses-

são de Informação Técnica» no passado dia 19 de Abril, pensa organizar futuramente outros cursos de várias especialidades da Construção Civil.

Mais se informa que aquele Centro dispõe a partir de agora, na Secção de Faro, Largo de S. Francisco, 37 telef. 26115, de documentação, onde os técnicos do Algarve poderão consultar ou adquirir directamente todas as publicações das várias especialidades que o L. N. E. C. possui e edita regularmente.

É portanto digno de registo esta melhoria com tanto interesse para todos os técnicos do Algarve ou que aqui trabalham.

A Secção de Faro, a funcionar há quase seis anos tem vindo cada vez a registar maior número de trabalhos, sobretudo relacionados com o fabrico e comportamento do betão.

LOULÉ



MANUEL GONÇALVES
ROCHETA

AGRADECIMENTO

Sua família, a fim de evitar falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilham da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que acompanharam à sua última morada.

Os serviços que a PSP presta à comunidade

O Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública informou que, durante o mês de Janeiro passado, nas áreas urbanas que lhe estão confiadas, foram efectuadas 1218 capturas e detenções, das quais 285 por furto, roubo ou arrombamento, 263 por mandados de captura, 54 por plantação, uso ou venda de droga e 74 por agressão ou desobediência ao capor; furtados 472 veículos, sendo recuperados 498; recebidas 5006 queixas; apreendidas 18 armas e entregues 12 e apreendidas ou entre-

gues 260 munições e 3 granadas; apreendidas 15 viaturas, por terem pedido de apreensão ou circular ilegalmente e detidos 33 condutores por falta de documentação ou por estarem envolvidos em acções criminais; registados 2315 acidentes de viação, de que resultaram 32 mortos e 442 feridos graves, a maioria dos quais por manobras perigosas (434), distração (411) e excesso de velocidade (144); e registados 12 assaltos armados a pessoas e 4 a estabelecimentos.

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

É um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Tractores
Equipamento

«BOM SUCESSO»

— Clube Náutico de Olhão

No dia 6 de Maio foi fundada em Olhão, uma associação desportiva e também cultural denominada «Bom Sucesso» — Clube Náutico de Olhão, a qual visa atingir os seguintes objectivos essenciais:

a) Promover e desenvolver principalmente nas camadas mais jovens e mais idosas da população do concelho e da região, um desporto e uma cultura de ampla participação, que tendo presente os valores locais e regionais contribua para o seu enriquecimento;

b) Difundir um desporto e uma cultura democrática e pa-

trioticas e de ampla participação;

c) Organizar e agrupar os desportistas amadores assim como os amigos sinceros da cultura;

d) Organizar as actividades e iniciativas com vista à concretização dos fins apontados.

Na Assembleia Geral realizada na data acima mencionada, foram aprovados por unanimidade dos associados presentes os Estatutos desta associação e igualmente por unanimidade foram eleitos os seus Corpos Gerentes para o biénio 1980/81.

A «oposição» Socialista-Comunista tenta frustradamente o ruir do Governo

Por que a falta de uma linha, deturpou totalmente o sentido, a seguir repetimos o 1.º parágrafo do artigo que, sob o título acima, publicámos no nosso número 778.

«Enquanto a acção governamental se encaminha na reconstrução da depauperada situação política, económico-fi-

nanceira, social e cultural do Estado, a «Oposição» tenta, desesperadamente, impedir que tal aconteça, na ansiosa esperança de fomentar nas massas populares a visão falsa da operacional e positiva acção do Governo.

Ao autor do artigo pedimos as nossas desculpas.

LIVROS DE BOLSO

Prosseguindo a divulgação de clássicos portugueses, a colecção «Livros de Bolso Europeia-Americana» apresenta mais três nomes grandes das nossas letras:

A ILUSTRE CASA DE RAMIRES, de Eça de Queirós, romance que essencialmente confronta duas histórias, a do mundo observado e a do espaço ilimitado da evocação histórica.

DOZE CASAMENTOS FELIZES, obra camiliana que anuncia o realismo campestre, depois desenvolvido nas *Novelas do Minho* e em que o casamento — instituição é nitidamente apresentado como base do edifício social.

Não poderia faltar nesta colecção o clássico dos clássicos. A presente edição de OS LUSÍADAS é anotada por Leticia Dionísio de forma a torná-la acessível a estudantes e a quantos pretendam fazer uma leitura esclarecida do nosso poema épico.

Um clássico da literatura mundial de aventura, Júlio Verne, surge também nesta colec-

ção com a sua obra CINCO SEMANAS EM BALÃO. Dispensável se torna comentar a obra, pois que o nome do seu autor lhe serve de apresentação.

VENDE-SE

Uma casa situada na Rua José de Almeida em Loulé.

Tratar na Rua General Humberto Delgado, 8 — LOULÉ.

VENDE-SE

Instalação de Britagem em pleno funcionamento.

Contactar pelo telef. 63059 — LOULÉ.

(3-3)

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.

ADMITE PARA TRABALHAR NO CENTRO DE EXPLORAÇÃO EM LOULÉ UM TORNEIRO/FREZADOR

CONDIÇÕES REQUERIDAS:

- Curso secundário
- Experiência na função e prática no manejo de máquinas ferramentas

OFERECE-SE:

- Remuneração de acordo com o A. C. T. vigente na empresa
- Regalias sociais em vigor na empresa

Resposta com curriculum-vitae em carta manuscrita para Centro de Exploração de Loulé — Apartado 45 — 8101 LOULÉ Codex

EMPRESA VALE DO LOBO

promoveu Festival do 18.º aniversário
e festejou a inauguração do Centro de Férias

Muito recentemente, Vale do Lobo esteve em festa durante 3 dias com um Festival que assinalou o 18.º aniversário como empresa turística, coincidindo com a inauguração do Centro de Ténis Roger Taylor. Foi acontecimento marcante no nosso meio.

Como é evidente, o Empreendimento de Vale do Lobo já tinha campo de ténis mas já era insuficiente porque Vale do Lobo continua a ser um projecto em marcha e precisa corresponder à preferência dos estrangeiros que escolhem aquela zona para veraneio ou residência fixa.

Foi assim cumprida mais uma importante etapa com a inauguração do centro de ténis Roger Taylor, que fica a constituir o melhor de Portugal. Com doze excelentes «courts», seis dos quais iluminados, este centro de ténis dispõe de um magnífico restaurante, de um bar, uma piscina aquecida, duas saunas, um centro de massagem e uma loja de artigos para a prática do ténis.

No festival que assinalou a inauguração e em que participaram as selecções de júniores de Portugal e de Inglaterra, além do campeão britânico Buster Mottram, da campeã de Itália, Sabina Symmonds, da campeã de Portugal, Leonor Peralta e do ex-campeão inglês e actual director daquele centro, Roger

Taylor, o secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Araújo e Sá, não deixou de enaltecer o valor da obra e a sua importância para a difusão desta modalidade, elogio corroborado pelo presidente da Federação, Dr. Cordeiro dos Santos, que desejou ver o exemplo frutificar por todo o país.

A ideia deste complexo de ténis envolve, no entanto, outros aspectos, entre os quais a construção, em «escarpa» de mais 320 vivendas e alguns apartamentos a iniciar ainda este ano. Aliás, outros projectos vão arrancar em Vale do Lobo até ao fim de 1980, designadamente a conclusão do conjunto designado por «Mimosas» (80 vivendas), a construção de três hotéis com um total de 600 camas, uma sala de conferências, um centro de saúde e tratamento de beleza, um moderno hospital de recuperação, um clube de «cricket» e um centro hípico, no que estará envolvido um investimento global de 5 milhões de contos.

Sander van Gelder mereceu amplamente, por isso, o prémio de «o empresário turístico de 1979», que lhe foi atribuído pela revista «Turismohotel» e que recebeu durante uma cerimónia realizada no sábado em Vale do Lobo (os outros distinguidos foram Steffan Savioti, José Nogueira de Sousa e Luis Hespanha) perante algumas centenas

de convidados e na ausência das autoridades turísticas portuguesas, aliás, sublinhada, com natural desencanto, por António Russo Cabrita, director daquela publicação especializada.

Efectivamente, começa a ser tempo de o Estado dedicar mais atenção a estes pormenores e, sobretudo, de estudar as formas de estimular e apoiar obras como a que vai crescendo em Vale do Lobo. Claro que este é um problema de fundo, que tem muito a ver com o apoio (que não tem havido) à iniciativa privada e a criação de condições propícias ao seu desenvolvimento aos mais diversos níveis. Mas se o turismo é a principal fonte de receitas da economia portuguesa talvez seja este um dos sectores por onde começar — e Vale do Lobo estará então, na primeira linha. Porque não há, em todo o mundo, muitas obras como Vale do Lobo.

Obra esta que foi lançada em 1962 por Richard Costin e Charles Forte, que tiveram a magnífica ideia de urbanizar aquela linda zona do litoral algarvio até então abandonada e que logo teve um notável incremento até que o empreendimento foi completamente destruído em consequência das «lutras» ali travadas, depois do 25 de Abril, entre os trabalhadores que quiseram afundar a empresa e a firma proprietária que pretendia mantê-la em funcionamento. Como não conseguiu, a falência foi inevitável e o descalabro foi visível e desolador.

No entanto, em 1978, apareceu o holandês Sander van Gelder, que resolveu recuperar e desenvolver o projecto inicial, para o que vendeu uma rede de estabelecimentos de joalheria, apaixonando-se por Vale do Lobo.

E de tal forma que, apesar dos complexos problemas que se têm levantado entre a empresa, os residentes (e não só), a área de Vale do Lobo foi alargada em 480 hectares, onde neste momento se enquadram 500 moradias de diversos tipos, concebidas de acordo com o estilo característico da arquitectura algarvia e disseminadas por um ambiente repousante e saudável por via do arvoredo que as rodeia e as isola entre si. Mas para Sander van Gelder isso era apenas o ponto de partida.

Considerando o elevado nível das vivendas e de todo o ambiente que as rodeia, escusado será dizer que Vale do Lobo é cada vez menos acessível à capacidade económica dos portugueses em termos de utilização, mas assume no entanto uma considerável importância no contexto da economia regional e nacional, pois basta dizer que, durante o corrente ano, se prevê venha a captar cerca de 1,5 milhões de contos em divisas, além de que proporciona trabalho permanente a 800 pessoas.

Vale do Lobo é hoje uma pequena cidade cada vez mais auto-suficiente, pois dispõe de um amplo restaurante, um «pub», uma cafetaria, um snack-bar, um restaurante francês, uma pizzeria e um conjunto de estabelecimentos comerciais, assim como um «night club» onde dia-

(Continua na pág. 6)

VENDE-SE

Uma propriedade c/ muitas sobreiras e terra de semear, no Sítio da Califórnia, denominada o Valinho da Casca (Salir).

Tratar: com Maria da Cruz e Irmãs — AMEIXIAL.

(2-2)

NOTÍCIAS PESSOAIS

● NASCIMENTO

No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, no passado dia 27 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Celeste Coelho do Carmo Martins, funcionária dos CTT, casada com o nosso prezado amigo sr. Vitorino do Carmo Martins, sócio da firma Sousa & Martins, Lda., desta Vila.

São avós paternos a sr.ª D. Adília do Carmo Martins e o sr. Joaquim João Martins residente na França e avós maternos a sr.ª D. Adília Maria Coelho e o sr. António Emídio Coelho.

A recém-nascida foi dado o nome de Vera Lisa.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de longa e feliz vida para a recém-nascida.

● FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 12 de Maio a sr.ª D. Camila de Jesus Renda, natural de Loulé, que contava 73 anos de idade e era viúva do sr. António Correia Aleixo.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Piedade Renda Correia, casada com o sr. Eusébio Rocheta Morgado e do sr. Manuel Renda Aleixo, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Colaço e avó da sr.ª D. Zélia Maria Renda Correia Morgado, casada com o sr. José Maria Farias Correia, e do menino Manuel Renda Aleixo Júnior.

Deixou 1 bisneto: Filipe José Morgado Farias.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico: — para efeitos de publicação que neste Cartório, e no Livro n.º B-64, de Notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima referido, lavrada em nove de Maio do ano corrente, de folhas 22 v.º, a folhas 24 v.º, se encontra uma escritura de justificação, na qual Maria Mendes Fantasia e marido Marçal Martins Morgado, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio: — Urbano, composto de uma morada de casas térreas com quatro compartimentos e duas dependências e logradouro, com a área coberta de sessenta e oito metros quadrados e a descoberta de mil e oitocentos metros quadrados, no sítio dos Cavacos, na aludida freguesia de Quarteira, que confronta do norte com José Diogo, do nascente com José Rosendo, do sul com Francisco Rei, e do poente com Sebastião Bita, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo duzentos e vinte e cinco, com o valor matricial de três mil setecentos e sessenta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o mesmo está omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada, porquanto, — em data que não sabem precisar mas que sabem ser do ano de mil novecentos e quarenta e sete, ter o aludido prédio sido doado à conjugue mulher, ora justificante, então solteira, menor, por seus avós Manuel Mendes Mendinhos ou Manuel Mendes e mulher Antónia da Conceição, casados no aludido regime de bens, residentes na aludida freguesia e povoação de Quarteira, desconhecendo porém o Cartório

Notarial onde a respectiva escritura de doação foi lavrada, apesar de muitos esforços envidados a verdade porém, é que desde a referida data, primeiro ela, como se disse, e depois ambos, sempre o possuíram em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade plena sobre o aludido prédio, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

ALMANSIL



GERTRUDES NUNES
NETO CABAÇO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

Direcção Regional de Agricultura do Algarve SERVIÇO DE AVISOS DO ALGARVE

MÍLDIO DA VIDEIRA

As condições atmosféricas e o estado de desenvolvimento das videiras são factores favoráveis ao aparecimento de novos focos (infecções secundárias). Estas infecções são de reccar, não só por constituírem focos mais intensos e por isso difíceis de controlar, como também por surgirem numa fase de vegetação da videira (alimpa) em que esta é muito sensível. Considera-se a «alimpa» um dos estados fenológicos particularmente crítico e em que a videira se encontra muito receptiva aos ataques do míldio.

Informamos que a doença já se manifestou em várias localidades com o aspecto de primeiras infecções (focos primários),

nomeadamente em S. Bartolomeu de Messines, Paderne, Ribeira de Alibre, Alcantarilha, Luz de Tavira e Rogil aproximadamente na data de 28 de Abril de 1980.

As chuvas que se registaram no princípio deste mês (5-6-10-11) devem provocar novas infecções, que se irão manifestar em meados deste mês (15-16 de Maio) e com certa agressividade.

Pelas razões apresentadas, recomendamos imediatamente um tratamento anti-míldio.

NOTA — Para qualquer informação mais detalhada e para receber o Boletim Fitossanitário o Senhor Agricultor deve dirigir-se ao Serviço de Avisos do Algarve: Rua do Município, 13, em Faro, telf. 22284.

T. R. Lisboa & Filhos

Fornecedores de FOGOS DE ARTIFÍCIO para:

ROMARIAS — ARRAIAIS — PROCISSÕES
E RECEPÇÕES

Recentes novidades em Foguetões Artísticos,
Artilharia, Presos e Aquáticos

IMPECÁVEL FABRICO, COM GARANTIA
ASSEGUADA

Grande sortido em bombinhas e Bichas de Rabião
e velverdes chuva de prata para os Santos Populares

Telefone 42284

VILARINHOS — S. BRÁS DE ALPORTEL

AL-GARB E O DISCIPULISMO

Oliveira Martins escreveria sobre a pessoa de Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, 1.º duque de Loulé: «Foi entre nós o tipo mais perfeito, senão o único, desses fidalgos-democratas, que amam o Povo abstractamente, mas não dão o braço à gente — porque desceriam».

Olhos e gargantas povoam a Administração Pública neste Al-Garb derribado. Têm apresentação e procuram maçonamente assegurar o monopólio da arte politiqueria, o segredo dos pensamentos esquisitos e embrulhados no zum-zum das Assembleias altruístas.

Al-Garb, terra dos Cynetes, Província de Ossónoba, Al-Facr e Axinxin, dos pobres Poetas regalados de Silves, esses encantos do Rei Al-Motamid de Sevilha, é tão moiro hoje que os borbúnhos da Função Pública permanecem discípulos do atraso, o rogo poético das amendeiras floridas e as gentes continuamente rudes ante os Reis e os Heróis do Turismo. Descentralização é papel roto, Universalidade é ilustração sobre a imitação dos Antigos, regionalismo é caldeirada suja e malta saloia, Turismo é rabão à mostra e macho pregoeiro. Ilha de Faro em vias de sepultura pelas Altas Marés e os bigodes do revolucionário da Air-Portugal, o Maquinista de Aviação... Anaxarco pisado sente como o Povo!

Novo Governador Civil tomou as portas do Mistério e foi tão bem aceite como Muça ben Noçair quando se apoderou de Niebla, Beja e Ossónoba em 712. Só os anos não mentem: se um passeava de cavalo o outro já tem Mercedes preto com os votos do Povo. Al-Garb, essa simplicidade, cabe bem numa gaveta de armário ou num postal ilustrado de albarda e cabresto. Infra-estruturas em demasia nos arrastais de música, desde os poetas discipulistas de Silves aos músicos da Ti'Anica de Loulé. E vende-se couro, os artesãos correm alegres e soberbos, o Povo já tem malhim... vota, aguenta e não refila.

E até ouvem as Beatas, chupadas das Franciscanas da Conceição, para se apresentarem cheias de religiosidade nos degraus da escada que conduz à Porta Santa, ao lado do cheiro excelente da Ria Formosa (Que Deus lhe dê sua graça...).

Mas dizia eu, o 1.º duque de Loulé não era popular, mas era sério, fiel e bom. Vejam só: ajudante de D. Miguel na Vilafranca, nomeado Ministro por D. Pedro, filiado no Partido Progressista, aderente do Setembrismo, grão-mestre da Maçonaria Portuguesa, chefiou o Partido Histórico, etc., etc....

O discipulismo, as heranças antigas, pesadas ou leves, subsistem nesses fidalgos-democratas de hoje, que dividem entre si as fatias albardadas dos Municípios. Nas gavetas os requerimentos sofrem a mesma traça. (Que nos acuda o Patriarcal...)

É necessário que se saiba que a urbanização dos «bidonvilles», as antas dos pobres, continua cuspidando as aldeias turísticas onde Estrabão passava férias.

O Povo apenas sabe nomear S. Bento. Estradas do tempo da diligência. Postos de luz salteados. A cigarra geme e o agricultor alimpa as lágrimas.

Mas o Flúcio da Ventura, que se faz esmorecido na Campanha Eleitoral, pia agora nocturnamente pela permanência das cúpulas soberbas. Pelas ruas, abanam-lhe o chapéu as graciosas Musas que levam o tempo a olhar as abóbadas e a sala das colunas das Câmaras. Al-Garb, grão País de quimeras moiras, continua preso aos jogos, aos banquetes e às palavras da terra de Ulisses. Quem merece um longo açoitado?

Os novos duques de Loulé, fa-

tuados pela Democracia das resinas que os tais votos inspiram, são um exemplo de um Al-Garb marafado e indecente, desfrutando de um sol que lhe oprime o Poder de Compra e de uma Praia que lhe rouba o assento na Areia, sem escarros e mosquitos.

A Cultura continua a andar à pata... só o brio do Governador Civil ou o troféu do Presidente da Câmara. Os famosos letrados Palma, Décio, Bartolo, Castro e Baldo têm afoitamente os seus sucessos, doutores da fanfarrice, essas das boas fitas que encontramos diariamente à mesa das asneiradas.

O do Turismo, não sei se é gordo ou magro, sei que tem buxo e penteado senão não ocupava o sagrado ofício. Tal como João de Deus: «Se eu fosse nuvem tinha imensa mágoa».

Tenho ódio aos absolutistas mas são esses que governam sempre. O Al-Garb sumido na esfera de Lisboa, um turbilhão de mundos no Agosto de mijo e calor, uma estação baixa com moscas engelhadas e, enquanto uns folgam, os outros engolem o pranto, enterram-se na lama e esperam o berço do Messias. Al-Garb d'aquém e d'além mares, é mesmo uma pronúncia de bananas...

Pedro da Glória

Vamos exportar artesanato?

(Continuação da pág. 1) através de Cursos e Seminários muito especializados, dirigidos por monitores nacionais e estrangeiros, utilizando estes últimos apenas para a divulgação de melhores técnicas de consistência na fabricação e acabamento do nosso Artesanato, sem que tenham qualquer influência no que respeita à concepção e criatividade.

Prestar-se-á toda a assistência aos artesãos, em matéria jurídica e económica, para que mais facilmente possam fazer a promoção e escoamento da sua produção, e nas condições mais vantajosas.

Todos os produtores interessados em aderir a este Instituto deverão contactar o

Instituto Português de Artesanato — Av. Luís Bivar, N.º 93-7.º-Esq. — Lisboa
Telefones 40314/576389.

GRANDE CONFUSÃO!

Este é o título duma série de artigos que me proponho vulgarizar em resultado da tremenda crise que vai pelo Mundo — em que tudo se enreda e perturba de maneira assustadora. — O caso é que depois duma ausência de cerca de duas dezenas de anos, pelo estrangeiro, em condição de emigrante, e ao regressar definitivamente aqui à minha Pátria — observo pela leitura de jornais e através de outros órgãos de comunicação social, que particularmente o nosso país — PORTUGAL —, se encontra numa situação aflitiva, pois tudo parece ser alarmante e de grande mal-estar. Como português, tenho amor ao meu país e é com natural interesse que a acabar de chegar, procure conhecer o que se passa no mesmo até como aqui se vive. A verdade é que ao ler a imprensa, a situação que se verifica é preocupante e de grande perplexidade. Vejamos, o que dizem os jornais:

«É alarmante a situação da habitação em Portugal».

«Unidade e acção comum dos democratas contra o Governo».

Há peixe, não há fregueses porque não há dinheiro».

«Assalto à Tabaqueira — a bando armado».

«Ladrões de gado».

«Indústria dos seguros corre para o precipício».

«A reforma agrária — tema incontroverso».

«Mais 3 milhões e 700 mil contos emprestados a PORTUGAL pelo BEI e BM».

E, muitos outros problemas, nomeadamente:

— O desemprego — a inflação — a precária situação económica e financeira do país, etc., etc..

Posto isto, e em face de tal situação, por cuja preocupação, importa pensar e considerar como à continuação se disserta: — Começo por dizer que não tenho partido político; sou completamente independente e pela minha já avançada idade, tenho uma ideia muito particular da Política e dos políticos.

A política é a ciência e a arte de dirigir e governar um Estado, e em consequência os políticos são os seus intérpretes e os executantes. Recordo que uma vez me perguntava um companheiro de trabalho — qual seria o melhor partido ou regime político governativo, mais convincente? — Como resposta, disse-lhe que exactamente não sabia, pois que pensava que todos os regimes são bons ou susceptíveis de o serem, — se satisfazem condições fundamentais e se concorrem e defendem

os superiores interesses da Nação; contrariamente, também todos são susceptíveis de serem maus. Este critério, se baseia em que a política é como gerar um filho, pois quer seja feito por um branco, por um preto ou por um vermelho, — a forma, o processo, etc., é igual — é o mesmo. Também a presidir este critério, podemos dizer que os homens de ontem, de hoje e talvez até de amanhã, — são e serão os mesmos, isto é, mais ou menos iguais na sua formação e instintos; já que admitimos esta concepção a este respeito, vamos muito simplesmente referir aqui e a propósito um exemplo:

— Uma partitura de reconhecido merecimento, se for tocada, i. é., executada por bons músicos e dirigida por um idóneo maestro — não tenhamos que duvidar do seu grande êxito; se, se passar ao contrário, então certamente, teremos que esperar um fracasso, o que equivale a dizer, — um desgraçado resultado e, talvez que esta seja, uma verdade axiomática. Para que possamos discernir e dissertar de uma maneira geral em matéria de política — devemos considerar que o homem, por instinto e raciocínio reconheceu a necessidade de viver em grupos, i. é., em sociedade, pois é um ser iminentemente social; este fenómeno de associação verifica-se, não somente no género humano, mas também na maioria dos outros indivíduos. Esta é a base da Sociologia, pois desde que os homens se encontraram na Terra, o seu instinto natural forçou cada um deles a aproximar-se uns dos outros, dado que a sua inteligência, lhes indicou que agrupados, melhor poderiam dar satisfação às suas necessidades materiais e morais.

Assim, constituído o meio social, surgem como é lógico, as relações sociais, para a consecução dos actos indispensáveis e úteis à sua vida, nomeadamente, conviver entre si, auxi-

liando-se e contrariando-se mutuamente, pois acontece por vezes, ser o interesse de uns contrário ao interesse de outros, chocando-se, consequentemente, os interesses de vários, e é quando disputam a posse da mesma coisa e, deste modo, os seus interesses são antagónicos. Nestas condições, se verificou ou se revelou a necessidade estritamente indispensável de conciliar o interesse de uns com o interesse de outros, fixando-se, desta maneira, a esfera de acção dentro da qual livremente se poderão mover, e toda a acção desenvolvida fora dos limites fixados, por um condicionamento adequado, como regra de boa convivência, — invadiria a esfera de acção de terceiros, e como consequência, seriam feridos nos seus interesses e deste modo, surgiriam as lutas de interesses e uma irregular convivência que importa a todo o

(Continua na pág. 6)

TRÉGUAS FISCAIS

O Governo concedeu um período de tréguas fiscais, até 30 de Junho, em que os contribuintes individuais ou colectivos, em dívida com o fisco, poderão liquidar os seus impostos, não havendo multas, juros de mora ou outras penalidades para quem proceda, de uma só vez, à liquidação dos impostos em dívida.

Posto de Loulé da PSP

Em cumprimento das disposições legais, torna-se público que, pelas 10 horas, do próximo dia 14 de Junho, se procederá ao leilão de bicicletas e outros artigos ali existentes há mais de 1 ano e não reclamados.

Loulé, 20 de Maio de 1980.

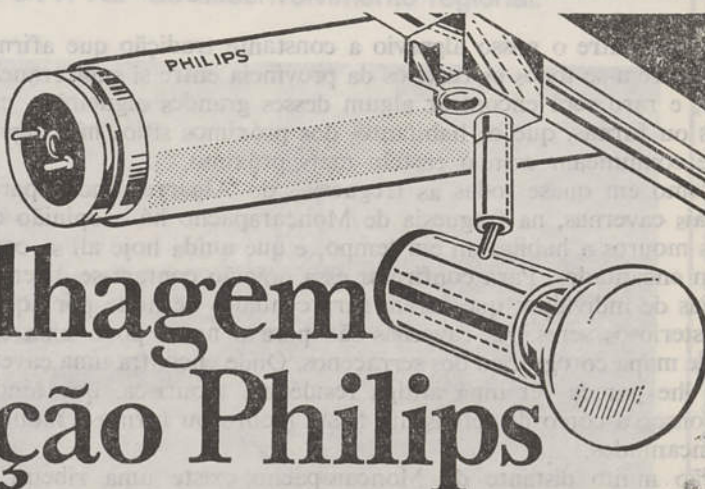
PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano do urbanização já aprovado.

Tem arvoredos, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.



Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips

Estabelecimento

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

Visite as
NOVAS INSTALAÇÕES

GRANDE CONFUSÃO!

(continuação da pág. 5)

transe evitar. Estes factos são naturais — como é tão natural, como impossível, conceber a Vida e a existência de um agrupamento humano, sem uma Disciplina obrigatória entre os seus membros, e, sem as necessárias normas de conduta que se impõem a todos por forma a permitir e facilitar o convívio dos homens, mantendo logicamente, e como importa, a ordem na colectividade; • esta necessidade de fixar normas ou regras, com o objectivo de regular e disciplinar as relações entre os homens, — é, para evitar o desequilíbrio e a desorganização no meio social. Assim, ao conjunto de normas jurídicas e regras resultantes do viver social, originaram o aparecimento do Direito, — cuja aplicação é imprescindível, para limitar as liberdades de todos os indivíduos em benefício do interesse colectivo, e esta função essencial da aplicação das re-

gras de Direito, é exactamente, para fixar os limites das liberdades individuais e de disciplina, por forma a permitir a Vida em comum. Paralelamente, aos preceitos que regulam a Vida Social por regras jurídicas, — existem, também, para dominar e melhorar o convívio dos homens, normas Morais, Religiosas, de cortesia — que há que aceitar e observar, na maior medida, não só, para satisfação de preceitos de ética, mas também, com vista a princípios cívicos, tão fundamentais no convívio social. Estas asserções facilmente se compreendem, — pois se cada indivíduo se condicionasse ou se subordinasse somente de acordo com os seus desejos, — as perturbações, seriam tantas e tão sérias que o viver social, redundaria numa desordem constante, e a Vida do homem em Sociedade, seria insuportável e impossível, e nem mesmo, a sociedade poderia subsistir, se cada indivíduo, livremente actuasse,

infringindo os interesses legítimos de outrem. Assim, a liberdade individual ou colectiva — é a faculdade de se fazer e de dizer tudo quanto não se oponha às Leis, nem aos bons costumes, pois a falta de sujeição e de subordinação e a desenfreada contravenção às Leis e aos preceitos de Moral e Cívicos, — sem o mais elementar princípio de Ética — não é Liberdade.

Em todos os tempos e muito particularmente hoje, a humanidade está presa a dois sentimentos: o Amor e o Ódio.

Por Amor, poderíamos definir como a VIDA — por Ódio, digamos, — a MORTE.

Assim, a humanidade só viverá e será feliz, se adoptar por forma completa e leal — a doutrina Cristã, — por apoiar-se nos princípios mais salutares da Moral e Cívismo, isto é, de ideias e costumes, — os mais sublimes, pois esta doutrina, verdadeiramente seguida, jamais poderá enganar a ninguém.

A humanidade enferma e padece por fazer uma Vida completamente equivocada, e só quando o homem se compenetrar de que deverá elevar-se, mais Espiritualmente, para poder alcançar um maior grau de perfeição, — então, a sua Vida será melhor, mais digna e feliz, como tem jus.

Presentemente fala-se muito de política e de Economia, e caso curioso, é que a maior parte das pessoas, é exactamente a que não tem um mínimo de noção ou de preparação, para esta tão vasta e complexa ciência e arte de Governar as Nações e também muito particularmente das mais complicadas questões sociais, — quando muito pouco se fala e se sabe de Sociologia — que é a base onde assentam as sociedades humanas e que é fundamental em toda a ideia em matéria social.

(continua)

DO MUNDO INTEIRO

E ERA DO SEXO FRACO

Sebastião Coelho, de 65 anos, agricultor, morador em Azinheta foi morto à paulada por sua mulher e filha, no dia 11 de Janeiro. Ele, embriagado, queria agredi-las com a navalha e elas defenderam-se, como se viu, bem.

SÓ NO BRASIL

Antônio Ferreira queria instalar-se num bom local para ver o desfile do Carnaval Carioca. Os bons lugares eram disputados desde alta madrugada e ele não tinha propensão para madrugar. Quando chegou, tarde, usou o argumento dum revólver para que lhe fosse cedido um bom lugar. E conseguiu-o. Não o usufruiu, porém, por muito tempo porque a polícia militar levou-o para exercício no seu campo de tiro.

Ao regressar a casa, certo dia, Pueblo Padilla, do México, verificou que a sua casa tinha sido assaltada e que lhe haviam roubado 10 mil dólares.

Desolado, errava pelas casas revolidas quando encontrou, esquecida pelos gatinhos sobre uma cadeira, uma sacola contendo 35 mil dólares em peças de ouro, jóias e notas.

Renunciou a apresentar queixa.

O «MORTO» MATA CINCO VIVOS

Morreram cinco pessoas que saltaram apavoradas de um camião que seguia a grande velocidade, quando um homem

vivo saiu de um caixão que ia na caixa de carga do veículo — soube-se na capital do Burundi.

Os cinco tinham apanhado boleia de um camionista que viajava para Gitega, cem quilómetros a leste de Bujumura, depois de comprar um caixão para enterrar um parente.

Porém, o ajudante do camionista resolveu «dormir uma soneca» dentro da urna, pouco antes dos «penduras» subirem.

Quando acordou, retirou a tampa do caixão — e os passageiros saltaram para a morte, assustados com a visão.

APRENDER SEMPRE

Maria Giuseppina Campanille decidiu agora começar a aprender a ler e escrever, aos 93 anos de idade. Residente numa localidade perto de Bari (Itália), a anciã dirige-se todos os dias ao mosteiro local onde recebe as lições e diz que espera em breve poder escrever o seu nome.

Há gente mais nova no nosso Alentejo (e não só) que bem precisa seguir o exemplo de Maria Giuseppina.

VENDE-SE

Uma courela de terra c/ arvoredos no sítio do Concelho — Loulé.

Tratar com Vitória de Sousa Laginha — Arreeiro — LOULÉ.

Empresa Vale do Lobo promoveu festival do 18.º aniversário e festejou a inauguração do Centro de Ténis

(continuação da pág. 4)

riamente actuam artistas internacionais. Um campo de golfe (27 buracos), um centro de recreio (minigolfe), ténis de mesa, jogos diversos e ainda outras actividades secundárias.

Tudo isto justificou plenamente que o 18.º aniversário de Vale do Lobo tivesse sido tão dignamente assinalado com um Festival que dificilmente será esquecido por quem participou nos acontecimentos ali regista-

dos durante os 3 dias de festa. É que, além da parte desportiva que teve indiscutível interesse, realizou-se também um Jantar de Gala no Restaurante Rotunda, seguido de uma exibição de fogos de artifício, show com artistas internacionais e dança no Nigh Club KASBAH.

Foram 3 dias de festa e provas desportivas a atestar a vitalidade e a capacidade organizadora da Empresa de Vale do Lobo.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

cujas denominações são características — **Ladroeira Grande e Ladroeira Pequena**. Não será talvez difícil procurar a origem destes nomes, sabendo-se que ali se acolheram em 1833 os facinorosos que assaltavam os pobres moradores dos sítios próximos, servindo aqueles dois antros de verdadeiras cavernas de Caco. No Algôs, povoação do concelho de Silves, há, no sítio do Guiné, uma semelhante caverna onde por muitos anos se escondeu um grande criminoso conhecido pelo Diogo do Guiné.

Também a voz vaga afirma que nestas estão encantados alguns mouros, fugidos do castelo de Tavira, quando este foi tomado pelo grande D. Paio; assim como também se diz que estas duas cavernas se comunicam subterraneamente com a grande caverna do Abismo.

Existe entre o nosso algarvio a constante tradição que afirma comunicarem-se todos os castelos da província entre si subterraneamente; e raro será encontrar algum desses grandes alqueirões, cavernas ou furnas, que os habitantes dos próximos sítios não digam que se comunicam com o castelo mais próximo.

Como em quase todas as freguesias do Algarve, onde aparecem tais cavernas, na freguesia de Moncarapacho há a opinião de que os mouros a habitaram em tempo, e que ainda hoje ali se conservam encantados. Para confirmar essa opinião contam-se diversas histórias de indivíduos que foram surpreendidos de noite por aqueles misteriosos seres. As cavernas são para o nosso povo uma espécie de mapa corográfico dos serracenos. Onde encontra uma caverna ali lhe parece ver uma antiga residência mourisca, que ainda hoje conserva como de reféns um triste mouro ou formosa moura, mas encantados.

Não muito distante de Moncarapacho existe uma ribeira e nesta um pego denominado o **Bum-Bum**. As lavadeiras do povo costumam ir ali lavar a roupa, escolhendo local apropriado. Há muitos anos foi ali uma lavadeira chamada Maria da Graça. Depois de ter lavado algumas peças de roupa, apareceu-lhe uma criança, vestida de encarnado e com um gorro da mesma cor.

A criança em vez de se aproximar da lavadeira foi sentar-se sobre a roupa já lavada. Indignou-se a pobre mulher com o procedimento do garoto e ameaçou-o, porém, em vez de atender aos conselhos da mulher, começou a cuspir sobre a roupa lavada.

Desesperada do procedimento da criança, saiu à pressa da água

e correu sobre ela. A criança, porém, tinha boas pernas, e safou-se com pasmosa agilidade. Chegada a um ponto qualquer desapareceu, sem que a lavadeira percebesse o destino que tomara. Voltou para o pego e foi examinar a roupa, que fora enxovalhada pelo atrevido garoto. Qual não foi o seu espanto, quando, no lugar onde o garoto cuspira, viu dobrões de legítimo ouro! O mourinho encantado recompensara assim os desgostos da mulher.

De outra vez certa mulher, Clara, se bem me lembro do seu nome, passou a um sítio próximo do pego e viu o mesmo mourinho ou outro, que com este se parecia, que a chamava para junto de si. Fazia já escuro, pois que havia tempo que o sol descera no seu ocaso, e a mulher resolveu escapar-se-lhe, pondo-se a correr para a povoação.

Em outras ocasiões em sítios diversos tem sido vista uma gentil moura, vestida de branco.

Nos contos das pessoas idosas figuram muitas mouras encantadas na freguesia de Moncarapacho, mas essas pessoas, receosas da troca moderna, somente os contam às pessoas da sua intimidade.

No serro de S. Miguel, próximo da mesma povoação, também têm sido vistos mourinhos encantados. Entre tais lendas corre uma relativa ao nome da sede da freguesia. Corre pela tradição que Moncarapacho tirara o seu nome daquele serro, que realmente é assaz alto, mas talhado a pique, e sem declive. Este serro é conhecido por **Monte Escarpado**. Diz-se que o primitivo povo ficava junto desse serro e por isso conhecido por **Monte Escarpado**, que, com o andar dos séculos, se transformou no actual Moncarapacho como uns escrevem, ou **Monte Carapacho**, como escrevem outros para se não afastar talvez do nome primitivo.

Há outras versões mais modernas, que atribuem aquele nome à circunstância de haver naquele sítio, antes de mais povoado, uma casa, onde habitava uma velha que trabalhava em capachos, que mandava vender. Dizendo-se portanto no princípio **Monte dos Capachos**. Acho, porém, em extremo corriqueira uma tal origem e creio que só à mania de querer explicar tudo se pode atribuir aquela origem. O muito reverendo prior Simas, falecido há anos, e que tinha boa lição dos livros antigos, adoptava a primeira origem, naturalmente por a ter encontrado em algum livro.

O serro da **Cabeça**, acima mencionado, tem cinco quilómetros de extensão e quase três de largura: principia a nascente da povoação

QUEM SALVA O PALÁCIO DE ESTÓI?

(Continuação da pág. 1)

O primeiro chamou-se Francisco José Moreira de Brito Pereira Carvalho e Vasconcelos (natural de Faro, onde nasceu em 1756 e faleceu em 1823, com 66 anos de idade).

Coronel do exército português, Francisco de Vasconcelos deu uma recepção espectacular ao General Maurin, quando este se radicou em Faro como governador Militar da região, durante a ocupação francesa.

Quando os franceses foram expulsos definitivamente após as suas três invasões — a de Junot em 1807, após a recusa de Portugal em fechar os seus portos à Inglaterra, contrariando a intimação de Napoleão; a de Soult em 1809, e a de Massena em 1810 — o coronel Francisco de Vasconcelos viu-se obrigado a abandonar a carreira das armas, acusado de traição, e a partir daí o seu Palácio entrou em declínio.

Seu filho, José Maria, recebeu o Palácio em herança e, ao morrer, em 1875, não deixando filhos, determinou que o usufruto do palácio revertere a favor de duas irmãs, também sem filhos, devendo ser vendido depois da morte de ambas e o produto distribuído pelos pobres da aldeia.

Em 1893, após a venda determinada, o palácio é adquirido

A Voz de Loulé, n.º 780, 29-5-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

Processo n.º 35/79

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Albufeira, na Acção com Processo Sumário pendente na Única Secção de Processos, movida por José Eduardo Palma Soares, solicitador com escritório nesta vila, na qualidade de Administrador da Massa Falida na Falência da firma MANCERRO, LDA., que teve a sua sede em Albufeira contra FRANK JARVIS ROGERS, residente em parte incerta da Inglaterra e com última residência conhecida em 15 Oxford Square, London W2, na Inglaterra, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a decorrer depois de findos os Éditos de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenado no pedido e que consiste em ser o réu condenado a pagar ao autor a quantia de QUARENTA MIL OITOCENTOS E OITENTA E SEIS ESCUDOS E SESENTA CENTAVOS, acrescida de juros e demais legal, pelos fundamentos constantes da respectiva petição, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Albufeira, 2 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Arlindo Manuel Teixeira Pinto
O Escriv. Adj.,
a) Manuel Luís Marreiros dos Reis

por José Francisco da Silva, mais tarde agraciado com o título de Visconde de Estói, pelo Rei D. Carlos, que era seu amigo pessoal e apaixonado, como ele, pela caça.

Homem riquíssimo, o Visconde de Estói ordenou importantes transformações tanto no palácio então arruinado, que transformou numa luxuosa vivenda em estilo italiano. A 2 de Maio de 1909 — a dezassete meses da implantação da República e um ano depois do regicídio que vitimou o Rei D. Carlos — as obras de restauração mandadas efectuar pelo Visconde de Estói eram completadas, dando azo a uma festa de grande luzimento, provavelmente com a presença de D. Manuel II e da Rainha D. Amélia.

Entre as muitas peças artísticas conta-se, no pavilhão especial, um deslumbrante presépio da autoria de José Pedro da Cruz Leiria, hoje já danificado, como quase todas as peças artísticas votadas a um revoltante abandono.

O filme português «O Princípio da Sabedoria», do arquitecto António Macedo, aproveitou interiores e exteriores do Palácio de Estói, mas sem citar a sua origem.

O Diário da República de 29 de Setembro de 1977, publicou o Decreto 129/77 em que, no seu artigo 2.º é atribuída a classificação de «imóvel de interesse público» ao Palácio de Estói, «com os seus jardins, fontes e estatúas».

Infelizmente, até hoje, este decreto não trouxe qualquer benefício para o Palácio de Estói, cuja degradação continua. A poucos passos, aliás, do que se passa com as Ruínas de Milreu, em que os restos de Ossónoba se vão extinguindo como se estivessemos em terra de cafres.

Tão escasso é o Algarve de museus e de jardins, mas o Palácio de Estói parece demonstrar o contrário. Tão vasta é a sua área, tão variada é a sua flora, tão originais os seus recantos e as suas veredas — mas ninguém se dispõe a impedir a sua destruição total. Tão valiosas as suas obras de arte — mas nem a pedra nem o mármore resistem.

Fala-se agora muito, na Secretaria do Estado da Cultura, como se viu no programa da televisão «40-60», na defesa do património artístico e cultural. Enquanto se fala, deixa-se o Palácio de Estói abandonado aos ratos, aos propriamente ditos e aos outros...

Assim vai Portugal e, com ele, este Algarve que não tem culpa.

VITORIANO ROSA

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕESServiço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — ALMANCEIL — Telef. 94115

Trespasa-se

Mini-Mercado, Charcutaria e Talho, no Centro de Loulé. Informa na R. Poeta Aleixo — Edifício Inês, 1.º, Esq.º — LOULÉ (a partir das 19

Andrade & Andrade, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 22, v.º a 24 v.º, do livro n.º A-114, de notas para escrituras diversas, do Cartório, acima referido, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 16 a 20, r/c, desta vila e freguesia de S. Clemente, que gira sob a firma de «Andrade & Andrade, Limitada», Francisco José Andrade de Sousa e Maria Ivone Madeira Correia de Sousa, cederam as suas quotas no valor nominal de 125 000\$00, cada uma, respectivamente a Filipe Manuel Lampreia Contreiras e Valter Lampreia Contreiras, pelo que saíram da sociedade, renunciaram à gerência e autorizaram que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social;

Pela mesma escritura foram os cessionários nomea-

dos gerentes, e alterado o artigo 4.º e o n.º 1 do artigo 6.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escritura é do montante de 500 000\$00, e está dividido em quatro quotas iguais de 125 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Art.º 6.º — 1. Todos os sócios são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de seus procuradores, devendo uma delas ser sempre a do ge-

rente António Maria Andrade de Sousa ou mulher, Manuela Maria de Brito Barracha, e a outra de qualquer dos gerentes Valter Lampreia Contreiras ou Filipe Manuel Lampreia Contreiras, salvo quanto aos actos de mero expediente, em relação aos quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Abril de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406
LOULÉ

ALUGA-SE Armazém

Com 60 m2 aproximadamente, na Rua Diogo Lobo Pereira, 38 em Loulé.

Informa Telef. 62977 ou na mesma rua, n.º 40 — LOULÉ.

(4-3)

(3-3)



DO ALGARVE PARA LISBOA MARQUE 8

Nas suas ligações telefónicas do ALGARVE para Lisboa utilize o **indicativo 8**. Obterá ligações **mais rápidas**. E a partir de 16 de Maio pode ligar também de ODEMIRA para Lisboa, com o **mesmo indicativo**.

Mais uma ajuda CTT/TLP ao desenvolvimento regional.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

CIDADE NAS PRÓPRIAS PALAVRAS

Crónica de LUÍS PEREIRA

Casas e generalizações. Ruas e o impulso das pessoas. A trajectória do velho do jardim. Cidade — uma região crítica, um quadrado de indiferença que a rotina provoca. Os cálculos de uma vida, e a juventude acomoda-se, ingere a analogia das gaiolas culturais, olha o museu em ruínas, a torre onde a cegonha faz ninho. A cidade estende-se, condicionada nas restrições da própria natureza humana, a caixa do barulho, o lixo usual das avenidas e das docas, os becos da leviandade, a tristeza dos buevarios, o corpo e a significação de uma moeda, rotineiramente a realidade da fábrica, o desemprego e as apoquentações do quotidiano, os vícios introduzidos com a montagem da prostituição e a venda das drogas. Mas há o lugar que cheira a suor, o bairro das gueixas, e a tensão do sexo como ganha-pão...

Cidade — essa extensão em prédios altos e barracas de madeira, com esforço e preguiça, com estética de pastelaria e consolidação de mendigos, a criança que comprime a bola de trapo e o menino que salta com o combóio eléctrico. O peso da sociedade — diferenças e todas as idades representadas com a angústia e as mais diversas orientações.

O jovem sem luz verde, o velho embasbacado diante dos semaforos.

Greve ao trabalho, passeios vestidos de mãos isoladas, fechadas numa curva aparentemente grupal, mas o padrão típico de uma solidão generalizada, a frustração interior da família. Cidade — século em crise, erros muitíssimo acima dos ar-

ranha-céus, a confusão e o crime, a culpa do homem reside, requisitos do pecado, as credenciais da prostituição ao assassinio, as drogas e o comercialismo fácil, como rótulo e etiquetas.

Cidade de obstáculos, a actualidade política, os sintomas de um comportamento extravagante, a poluição do meio, a destruição do ambiente. Cidade resumida nas palavras: Homem e Evolução. Descritos os choques. A própria destruição. Olhos pasmados para tema de história. Teorias falsas adequadas às cabeças repetidas. Os ponteiros do relógio da Vida marcam a hora dos limites.

Agora a cidade das superstições. O medo do homem para que a destruição seja encurtada, para que o impulso não seja aumentado. Falando com maior exactidão, é evidente, que a Vida exige um grande cuidado e habilidade. Na cidade o importante não é viver-se ou tentar os métodos e os costumes, também não é abrir o caminho à confrontação permanente com os quotidianos vazios, na cidade, o importante é manter a vida sadia do campo tornando produtivo cada canto por onde passamos. A cidade deverá estar no equilíbrio do cérebro, para que o homem, com sua evolução, não tenha de viver numa porção de substância amarga, criticando-se e autodestruindo-se.

A cidade e a relatividade — diferenças que se criam, pelo exemplo, da nossa velocidade variável, o negativismo intrigante desse Progresso descuidado, de células mortais. Para que a cidade não seja um morrer mais depressa, o recurso à reorganização do pensamento. Abrir um caminho para o equilíbrio mental...

A AD continuará a ser, o único meio de salvar, do muito que havia, o pouco que nos resta

A «Oposição» socialistas e comunistas, que apodaram, por desonra, a frente democrática A. D. (Aliança Democrática) de «Direita Reaccionária», estão na verdade a contribuir em parte, em face do reconhecimento popular, da competência, coerência, coesão, dignidade e sentimentos patrióticos dos «componentes» do «Governo da A. D.», para que os portugueses creiam, que na realidade, está na «Direita» a única alternativa válida de salvação, do pouco que resta.

Naturalmente, sendo assim, a ideia impôr-se-á e de acordo com a frutificação da acção governamental, a breve trecho, não será nada difícil concluir-se que: «a Aliança Democrática alargará a área eleitoral e ganhará, sem problemas de maior, as próximas eleições legislativas, com funções constituintes».

A «Oposição» nada adianta, acusar o Governo de «Direita», porquanto os portugueses têm bem presente a situação de de-

saire, porque se saldaram as governações após o golpe de 25 de Abril, passando pelo 11 de Março, período negro do governo de Vasco Gonçalves, que, o 25 de Novembro pôs còbro, de autêntica tragédia nacional e a seguir, pelo governo do Dr. Mário Soares tão fracassado, que se abeirou da situação de rotura, pelo

por
— FILIPE VIEGAS —

que demitido, com graves responsabilidades perante as situações alarmantes deflagradas, pela manifesta incompetência, oportunismo e nepotismo generalizado, a que deu azo, com reflexos gravosos em todos os sectores da vida nacional.

A manutenção eficaz, do regime democrático, exigiria concomitantemente uma «Oposição Válida», que se expressasse em termos de coerência e competência não demagógicas, imaginativa no construtivo e não no

destrutivo, essencialmente vinculada aos valores de raízes tradicionais da nossa civilização e cultura, ditados pelo enobrecimento do sentimento e espírito patriótico e não, como se tem exprimido, a «Oposição Socialista-Comunista», pelo abuso na teoria de «slogans estafados», em não correspondência à prática usada, na tentativa frustrada de apresentação de imagens falseadas, com desígnios soberbamente clarificados e que, só aos ingénuos ou aos burros» poderão afectar, com a consequente manipulação prática usual, a desembocar em greves, tipo selvagens políticas, em que já, a maioria não alinha sem razão de ser, como as passadas e algumas mais, em vias de preparação e a surgir.

A A. D. não é contra as greves dos trabalhadores, antes as defende como um direito legítimo, como forma de reivindicação de melhores condições laborais ou sociais, se justas e, não como forma de pretenso instrumento de derrube do Governo, isto é com objectivos puramente políticos, partidários ou de desconsolidação e destruição das estruturas e órgãos democráticos, tentativas a que se tem vindo a assistir, com enormes prejuízos para o Todo Nacional.

A «Oposição» deveria oferecer por comportamentos e atitudes, ao seu eleitorado e não só, como a toda a Nação, a imagem clara de alternativa de poder, ou no caso presente, impossibilitada por carencia de apresentação de tal imagem tentar, dentro do possível, oferecer a possibilidade de recuperação temporal e, vir mais tarde, a apresentar-se com perspectivas válidas de alternância de governo e não, como se comporta, por acções agressivas de derrube do «Novo Governo», sem reflectir nas consequências. Denotando complexos e desvairamentos, por efeitos de trauma psicológico, a «Oposição», que se evidencia desastrosamente por **Forme de Poder**, torna-se perigosa e indesejável por prejudicial.

Nesta situação e posicionamento a «Oposição», não cumpre a sua função em «Democracia», que seria: fiscalizar os actos do Governo, nos termos da Constituição e apontar ao eleitorado as alternativas, julgadas mais razoáveis, e não como o faz, de contrariar a vontade da maioria eleitoral, exprimida em voto livre, em 2 de Dezembro. Logo a «Oposição» afasta-se das regras de ouro da «Democracia Livre» e, sendo assim, está fora do «jogo democrático».

TÉTANO — Um problema rural

O português vive muito agarrado à terra, às actividades agrícolas.

Este campesismo envolve aspectos muito saudáveis e belos, sem dúvida alguma, mas implica, também, muitos e diversos riscos, alguns de manifesta gravidade.

É o caso do tétano, quase sempre mortal e a que está muito sujeito o trabalhador do campo. Por estranho que pareça é o risco que mais facilmente pode ser evitado.

Esta doença existe em todo o mundo e caracteriza-se por febre e contracções extremamente dolorosas dos músculos da face, do pescoço, das costas, do abdómen e dos membros. É de prognóstico muito reservado, dada a sua alta taxa de mortalidade. Tem um período de incubação variável, mas, normalmente, vai de 4 a 14 dias.

O agente causador desta terrível doença é um bacilo, cujo nome correcto é «Clostridium tetani». Este bacilo vive, habitualmente, no interior dos intestinos dos animais herbívoros, principalmente nos cavalos, daí ser o excremento destes animais o principal veículo da doença. Mas não é só naquele ambiente que se desenvolve, como vamos ver. Com efeito, este bacilo não necessita de oxigénio para viver. Desenvolve-se e multiplica-se na matéria em decomposição, produzindo uma toxina virulenta responsável pela doença. Esta toxina é destruída pelo calor, pelos ácidos e alcalinos, pelo álcool e pelo suco gástrico. Mas em face destes elementos desfavoráveis ao seu desenvolvimento o bacilo do tétano produz uns esporos muito resistentes ao calor e que podem sobreviver indefinidamente na terra seca e nos detritos. Isto explica por que se pode contrair um tétano por contacto numa ferida aberta com terra, ou por golpe ou arranhão produzido por um arame ou prego ferrugento e não só nos excrementos dos animais.

Por ser uma doença produzida por um bacilo e respectivos esporos, que habitam especialmente as zonas rurais, foi, em quase todo o mundo, considerada como doença profissional dos agricultores, como também acontece entre nós.

Referimos atrás que, em contraste com a extrema gravidade da doença, era fácil e eficiente a sua prevenção.

Há dois tipos de prevenção. A activa e a passiva. Esta última aplica-se quando se é vítima de um ferimento em condições susceptíveis de contrair tétano. Consiste normalmente na aplicação de um soro, se nunca ti-

ver sido vacinado, ou de uma nova dose de vacina, se já a tiver feito.

A prevenção activa — a vacinação — é a que interessa mais, uma vez que a aplicação do soro antitetânico tem reduzido tempo de imunidade e é susceptível de provocar alergias desagradáveis e perigosas, ao contrário da vacina, absolutamente inofensiva e que possui uma capacidade de imunização que vai para além dos 5 anos e se renova, por uma simples aplicação de nova dose de vacina, cada 5 anos.

Graças à obrigatoriedade desta vacina para muitas actividades profissionais, principalmente as que estão em contacto com a agricultura e seus produtos, para os estudantes e trabalhadores de certas indústrias, diminuiu muito o número de casos de morte por tétano.

Em face da gravidade desta doença e inocuidade da sua vacinação, estamos em crer que é possível, a breve prazo, acabar com a pequena percentagem de casos que ainda se verificam, sendo necessário unicamente que todos se esclareçam e façam a sua conveniente profilaxia, isto é, a vacinação.

FERNANDA AGRIA

Um bebé não pode viver sem amor

Os primeiros tempos de vida do bebé têm uma importância fundamental no seu desenvolvimento psíquico. A par das suas necessidades fisiológicas de alimentação, higiene, calor e sono, o bebé sofre de uma premente e como que «ancestral» carência afectiva. Os cientistas quando se referem a isso falam de uma «socialização primária». O bebé tem necessidade de se sentir amado porque, a partir do momento em que nasce, cresce dentro dele o desejo de protecção e segurança. Para desabrochar com naturalidade esse ser tão pequenino e indefeso clama pela sua aceitação no meio ambiente em que vive. É por isso que o amor dos pais (ou de quem os substitua) se torne essencial ao seu equilíbrio futuro e até à sua sobrevivência. Estudos realizados demonstraram que, quando as crianças recém-nascidas são afastadas por muito tempo dos carinhos da mãe (ou de alguém que a pudesse substituir), elas acabaram por adoecer gravemente.

Não basta mudar as fraldas do bebé para que ele cresça de forma saudável. Não basta fazerem-lhe a cama de lavado, darem-lhe banho todos os dias e as refeições a horas, para que se sinta feliz. A criança precisa de ser amada desde o berço e até antes disso! E quem melhor pode dar-lhe esse calor afectivo senão a mãe e o pai. Cabe aqui perguntar o que se passa com os bebés deixados nas amas ou nas creches? Podíamos responder que durante os três primeiros meses de vida o bebé costuma ficar entregue aos cuidados maternos, uma vez que existe a licença de parto. Foi para bem do bebé que tal licença foi instituída e procura-se agora alongar este período à semelhança do que tem vindo a ser feito em muitos países

da Europa. Em face disto, se a criança for depois para uma ama ou para uma creche, seria evidentemente desejável que a acarinhassem. Por esta razão também se torna importante que essa ama ou essa creche sejam escolhidas pelos pais com o máximo cuidado.

A criança aprende a amar o próximo quando ela própria é amada. É através do sentimento amoroso dos pais que ela será capaz, mais tarde, de transmitir esse sentimento a outrem. Ouve-se dizer, por vezes, que quanto menos idade tiver o bebé, menos importância terá uma eventual separação da mãe (quando se diz separação, isto significa semanas ou meses). Dizem que «como a criança ainda é muito pequenina não percebe nada do que lhe acontece». Ora isto é totalmente falso, segundo afirmam os pediatras e os psicólogos. O bebé sente o afastamento da figura materna, assim como sentirá uma grande instabilidade afectiva se for tratada todos os dias por uma pessoa diferente. É fundamental para o desenvolvimento harmonioso do seu eu que o bebé comece a criar raízes no coração dos seus pais, dos seus irmãos e de todos aqueles que o rodeiam, desde o momento em que nasce, quando não muito antes disso, ainda no ventre de sua mãe.

A Comissão da Condição Feminina, na Av. Elias Garcia 12-1.º, 1093 Lisboa Codex (telefone 732835) ou na Rua Dr. Magalhães Lemos 109-2.º, 4000 Porto (telefone 21996) envia gratuitamente, a quem o solicitar, a brochura «Planeamento Familiar. Ser Responsável pelo Nascimento dos Nossos Filhos».

Comissão da Condição Feminina

RDP lê e comenta notícia de «A Voz de Loulé»

(Continuação da pág. 1)

rios que mereceram a Jaime da Silva Pinto (autor da rubrica «A Cidade e as Serras») a notícia que recentemente publicámos acerca do incremento da produção de morangos no Algarve e a propósito duma reunião realizada em Faro entre 35 produtores dessa deliciosa fruta e durante a qual foi revelado que os 60 hectares plantados deviam garantir uma produção de 300 toneladas.

Pois esta notícia mereceu da RDP o seguinte comentário: «Quem há por aí a gostar de morangos?»

Se nos fosse possível, receber a resposta a esta pergunta, estamos certos de que ouviríamos milhões de vozes, e mais entusiasmadamente, vozes de crianças, a dizer: gosto eu! gosto eu!

Pois alegremo-nos, porque pelo menos no Algarve, há morangueiros capazes de produzir morangos, que se não chegarem para «dar e vender» irão chegar de certeza... para vender.

Assim se percebe, da notícia que vimos n'«A Voz de Loulé», jornal que os louletanos, podem, ter fresco de tinta, em suas mãos, uma vez por semana.

Poucos dias depois, Jaime da Silva Pinto volta a lembrar-se dos deliciosos morangos do Algarve (de que, com certeza é apreciador) e lança para o ar novo comentário nestes termos: «É claro que a notícia é de regozijo, não apenas para a economia do Algarve, mas para a economia do País».

Nas exportações — e toda a gente o sabe — assenta em grande parte, ou pode assentar, a riqueza, ou pelo menos, o equilíbrio económico dos Povos. E por tal, felicitemos o Algarve e... felicitemos-nos!

Mas à vista de tantas toneladas de morangos — e ainda há outros morangueiros noutras regiões do País — talvez não seja por demais esperar a possibilidade... de passarmos a encontrar, também nos mercados nacionais, alguns dos mimosos frutos, um pouco mais ao jeito da maioria das nossas bolsas...